

O CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA SOCIOLOGICA DE PIERRE BOURDIEU

THE CURRICULUM OF THE ACCOUNTING SCIENCES COURSE AN ANALYSIS FROM PIERRE BOURDIEU'S SOCIOLOGICAL THEORY

José Donizet Lobo¹
Marcelo Máximo Purificação²

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar os conteúdos que compõem o currículo do curso de Ciências Contábeis a partir da evolução histórica do curso, tendo como elemento de análise a teoria sociológica de Pierre Bourdieu. O trabalho parte assim do surgimento do curso e sua consolidação através do tempo e como a escolha das disciplinas e conteúdos foram sendo incorporados em detrimento de outras disciplinas de formação geral. A explicação teórica de Bourdieu sobre o contexto escolar mostra como a instituição escolar reproduz as ideias dominantes de uma determinada classe.

Palavras chave: Capitalismo. Reprodução, Tecnicismo.

SUMMARY

The objective of this work is to analyze the contents that make up the curriculum of the Accounting Sciences course from the emergence of the historical evolution of the course, having as elements of analysis the sociological theory of Pierre Bourdieu. The work thus begins with the emergence of the course and its consolidation over time and how the choice of disciplines and contents were incorporated to the detriment of other general education disciplines. Bourdieu's theoretical explanation of the school context shows how the school institution reproduces the dominant ideas of a given class.

Keywords: Capitalism. Reproduction, Technicality.

1 INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu apesar de ser um dos mais citados teóricos no campo da educação, não teve formação específica em Educação, mas sim em Sociologia, ciência que ele foi reconhecidamente um dos marcantes teóricos do século XX. A teoria básica de Bourdieu é de que a escola se tornou ao longo dos anos um ambiente de reprodução de ideias na sociedade contemporânea. Assim, partindo do arcabouço teórico de Bourdieu o presente artigo tem como proposta refletir sobre a escolha curricular do curso de Ciências contábeis.

¹ Mestrando em Educação pela Faculdade de Inhumas – Fac Mais. E-mail: josedonizet@aluno.facmais.edu.br

² Professor e orientador no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Inhumas – FacMais.



A relevância do tema e da pesquisa se denota tendo em vista que o curso de Ciências Contábeis visa formar profissionais que assessoram empresários e assim está diretamente ligado a sociedade capitalista. Tal realidade possibilita analisar os vários conceitos de Bourdieu e contribui para uma análise da realidade social e educacional a partir dos conceitos do autor. Por outro lado o Curso de Ciências contábeis se insere no contexto das chamadas Ciências sociais, porém, pesquisas realizadas em varias instituições tem demonstrado que as grades curriculares do curso predominam disciplinas de caráter tecnicista em prejuízo de uma participação maior de disciplinas de formação geral .

Nesse sentido, o problema de pesquisa, objeto do presente artigo, assenta-se sobre uma questão fundamental . Em que a teoria de Bourdieu contribui para a compreensão das escolhas dos componentes Curriculares no curso de Ciências Contábeis ? Para tentar responder a questão proposta busca-se o levantar as características principais dos Currículos do Curso e partir dos principais conceitos e ideias do Sociólogo francês identificar que fatores e ou influencias podem ser percebidas nessas escolhas.

Este artigo se caracteriza como uma pesquisa com abordagem qualitativa em que se utilizará da revisão bibliográfica em que foram utilizadas, como referência, obras que tratam do tema, sendo a escolha dos teóricos, constantes no material pesquisado, em função de sua relevância no tema pesquisado.

2 . A CIENCIA CONTÁBIL E O TECNICISMO

O ensino da ciência contábil e das técnicas comerciais teve inicio no Brasil no século XIX e teve como marco a vinda da família Real Portuguesa e como decorrência o surgimento do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. No principio o curso não tinha formação específica de Contabilista, mas sim capacitava profissionais para atuarem como “guarda livros” cuja função era basicamente fazer os registros das operações mercantis das ainda incipientes empresas nacionais. O primeiro curso especifico para o ensino da contabilidade foi criado na Escola de Comercio Alves Penteado , somente no inicio do século XX(IUDICIBUS, 2010).

A partir então do século XX com o desenvolvimento do capitalismo e da economia brasileira percebe-se o surgimento de empresas de médio e grande porte demandando a formação de profissionais especializados na área contábil por todo o país, o que proporcionou o surgimento da regulamentação da profissão contábil com o advento do Decreto-lei n 7.988 (BRASIL, 1945). Com essa norma oficializou o Curso de Ciências Contábeis , concedendo ao concluintes do curso o titulo de Bacharel.

Desde o surgimento da primeira norma que tratava da grade curricular do curso percebe-se a preocupação em inserir disciplinas de caráter tecnicistas como as disciplinas especificas da área contábil sem, contudo , ter a preocupação de proporcionar disciplinas de formação geral e humanística. Para ilustrar, em todo o curso de 4 anos a única disciplina de formação geral na época era a disciplina economia politica(BRASIL, 1945).

O tecnicismo sempre teve grande influencia no curso de Ciências Contábeis, tal realidade foi demonstrada por varias pesquisas dentre elas destacamos a realizada por Morais (2015) que levantou que 66,7% dos docentes do curso declararam não terem adquirido conhecimento pedagógico no processo de graduação e pós-graduação para atuar no ensino superior. O autor aponta ainda que a pouca importância dada a formação pedagógica do professor reflete a desvalorização da formação critica do docente.

A grade curricular do curso só veio a sofrer transformações com a promulgação de Lei de Diretrizes e Bases n. 4024/61 que promoveu algumas modificações no ensino superior ao estabelecer currículos mínimos para os cursos devidamente regulamentados. A partir dai foi possível diminuir a rigidez a que as instituições estavam submetidas na questão relacionada a grade curricular(CARNEIRO et al, 2017).



A ideia de um currículo mínimo era de estabelecer algumas matérias obrigatórias, permitindo porem, que as instituições adequassem a grade curricular de cada curso de acordo com um perfil profissional previamente estabelecido e levando em consideração também a realidade do mercado de trabalho da região onde estava estabelecida a instituição (CARNEIRO, et al, 2017). Assim a ciência contábil considerada uma disciplina dentro do rol das ciências sociais vai se consolidando com uma área de conhecimento marcadamente desenvolvida para o atendimento da econômica de mercado.

Essa realidade no entanto foi questionada por alguns estudiosos da área . durante o II Congresso Interamericano de Educadores da área Contábil em 1983, Professores e pesquisadores da área contábil como Hilário Franco e Eliseu Martins, entre outros, apresentaram um estudo intitulado “ Currículo Básico do Contador; orientação técnica versus orientação humanística ” demonstrando assim uma preocupação latente no meio educacional da área com a formação humanística do profissional (CARNEIRO et al, 2017, p.25).

Tendo em vista as grandes polemicas em relação a questão curricular do curso o Conselho Federal de Educação valendo-se da resolução n. 03/92 , criou o currículo mínimo para o curso de Ciências Contábeis e dentre as normas estava a inclusão de disciplinas de cunho humanista e social. Dentre as disciplinas consideradas obrigatórias destaca-se Ética, Geral e profissional, noções de Ciências Sociais, Língua portuguesa, etc. Contudo, a norma estabeleceu percentuais fixos que variavam de 15% a 25% o percentual de disciplinas de formação humanística e social sendo que o restante da composição curricular seria completado com disciplinas especificas e técnicas do curso (BRASIL, 1992).

Com entrada em vigor dessa resolução foi possível as Instituições de Ensino Superior criarem grades curriculares de acordo com as concepções do profissional que se queria formar além de uma busca pragmática de subsistência tentando atender as necessidades do mercado de trabalho. Nesse contexto, a formação geral e humanística sempre foi relegada a segundo plano em varias instituições.

Outro fato marcante que marca a historia do Curso de Ciências contábeis foi as mudanças ocorridas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996). Essas alterações definiram novos objetivos , prioridades e condições para a Educação no Brasil. Com o surgimento das diretrizes curriculares nacionais, foi concedida as Instituições de Ensino Superior a permissão para flexibilizar as suas ações no campo educacional desde que estejam “ observadas as recomendações para que os cursos atendam a necessidade do mundo do trabalho e ampliem as possibilidades de pesquisas/”. (CARNEIRO et al., 2017, p.26). A flexibilidade pode ser percebida com clareza diante da leitura do Parecer CNE n. 776 (BRASIL, 1997):

... orientação estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , no que tange ao ensino em geral e ao ensino superior em especial , aponta no sentido de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo a crescente heterogeneidade tanto da formação previa como das expectativas e interesses dos alunos.

O Ministério da Educação realizou em 1997 uma convocação para as Instituições de Ensino Superior no sentido que pudessem apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores. O relatório direcionado ao curso de Ciências Contábeis foi referendado pelo MEC em 1999. Para (CARNEIRO, et al., 2017, p. 30), “ esse documento representou uma grande abertura para as IES definirem seus currículos plenos e assumirem a escolha do perfil de seus alunos conforme demanda do mercado regional ”.

Em 2004 foi aprovada a Resolução CNE/CES n. 10 (BRASIL, 2004) , em que o Conselho Nacional de Educação institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Ciências Contábeis . Essa Resolução cuja validade permanece até a data atual estabelece em seu artigo 3º. A capacitação mínima para o graduando do curso. Assim o a formação profissional deve dar condições ao aluno para:



- I- Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização.
- II- Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de instituições financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas.
- III- revelar capacidade crítica analítica de avaliação, quanto as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004,s/p).

Destaca-se que a partir dessa norma surge a proposta de proporcionar ao graduando uma formação que possibilite habilidades e competências, as quais são norteadoras da formação profissional, o que representa uma preocupação em proporcionar ao futuro profissional a capacidade para adaptar ao ambiente de trabalho cada vez mais competitivo e também solucionar os problemas cada vez mais complexos das organizações empresariais em um sistema capitalista marcado pela racionalidade instrumental. O artigo 4º. da norma relaciona as competências e habilidades desejadas:

- I-Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II-Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III-Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.
- IV-Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V-Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI-Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem os agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII-Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação.
- VIII- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (BRASIL, 2004, s/p).

A partir desse breve histórico se percebe como o ensino da Ciência Contábil no Brasil se desenvolveu a partir de um pressuposto básico, atender as necessidades do mundo dos negócios e do capitalismo e proporcionar ao educando uma rápida colocação no mercado de trabalho. Apesar de a Contabilidade ser classificada como uma ciência social ela se tornou refém do tecnicismo onde o aluno se torna um mero repetidor de técnicas e muitas vezes incapaz de contextualizar as teorias contábeis no âmbito da realidade social e mesmo ter uma visão crítica da realidade econômica que o cerca.

As críticas a essa submissão da contabilidade ao mundo dos negócios e ao capitalismo não são poucas, (MARION, 2009) coloca que a contabilidade no Brasil se transformou na disciplina por excelência do mundo dos negócios, pois tem a capacidade de medir resultados das empresas, avaliar o desempenho das mesmas e fornecer informações para a tomada de decisões. Percebe-se assim nos objetivos da ciência contábil a falta de uma visão da ciência como um conhecimento capaz de fornecer uma visão sistêmica da contabilidade em todo o contexto da ação humana e mais precisamente no contexto das relações sociais.

A inserção da Ciência Contábil no rol das chamadas ciências sociais aplicadas, parece muitas vezes passar despercebido por grande parte dos profissionais da área. É claro que o objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades e suas variações e isso se mede por uma abordagem quantitativa, porém não podemos perder a noção de que é o homem que produz a riqueza e dá sentido



a todas as suas ações, assim, a ciência contábil jamais pode prescindir de arcabouço teórico que conecte o conhecimento produzido com a realidade social que está inserido. A definição de Marion caminha nesse sentido:

A contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas (portanto, a contabilidade ocupa-se de fatos humanos). Ainda que a contabilidade se utilize de métodos quantitativos, não podemos confundir-la com as ciências matemáticas (ou exatas), que tem por objeto as quantidades consideradas abstratas que independem das ações humanas. Na contabilidade, as quantidades são simples medidas dos fatos que ocorrem em razão da ação do homem. (MARION, 2009, p.28)

A partir dessa realidade o que se constata é que a ciência contábil como a maioria de outras áreas do conhecimento sofreu avanços no tempo histórico, como conhecimento produzido pelo homem, buscou satisfazer necessidades humanas e de grupos sociais, sendo que o resultado dessas transformações na maioria das vezes revelam interesses o que os conceitos e a teoria de Pierre Bourdieu se propõe a descrever, como veremos adiante.

3. BOURDIEU E O CURRÍCULO ESCOLAR

O avanço do conhecimento humano aliado a uma popularização do saber formal e científico nos sistemas de ensino, proporcionou uma crença de que a escola seria a instituição que por excelência traria o avanço das sociedades e mesmo a redução das grandes desigualdades econômicas e sociais promovidas pelo sistema capitalista. No entanto, a Sociologia da educação de Bourdieu veio mostrar que na sociedade capitalista a escola não cumpre a função de libertação dos oprimidos, pelo contrário, a instituição escolar está a serviço de cultura de dominação e o sistema de ensino nessas sociedades serve como estrutura que reproduz desigualdades e assim não cumpre a objetivo e o ideias que esperava da instituição escolar.

De acordo com o sociólogo francês, a estrutura dos sistemas de ensino está antes de tudo montada para a manutenção de uma estrutura de classes sociais, e na forma como se apresenta na atualidade o sistema de ensino está a serviço dos sistemas de dominação econômica e social. A proposta de Bourdieu ao criticar os sistemas de ensino por gerar e reproduzir desigualdades não significa dizer que para o autor a instituição escola deve ser eliminada da sociedade. Bourdieu aponta que apesar de ser um instituição que reproduz os sistemas, a escola, seria a única instituição capaz, embora em uma estrutura diferente da atual, amenizar ou mesmo proporcionar o ambiente necessário para o desaparecimento das desigualdades econômicas e sociais. Para atingir esse objetivo a instituição escolar deveria passar por mudanças de condutas, inserindo nesse contexto uma transformação curricular. Bourdieu pontua que a escola deveria prover a todos os recursos necessários a suprir as defasagens sendo a principal delas a questão cultural. Nesse aspecto o Currículo seria peça fundamental nessa engrenagem tendo em vista ser o Currículo o elemento direcionador da formação escolar.

Nesse cenário e na proposta aqui apresentada de análise da questão curricular em curso superior especificamente o Curso de Ciências Contábeis, a questão se apresenta de como a formação nessa área pressupõe uma necessidade de uma especialização em uma área específica do conhecimento, em detrimento de uma formação mais geral e de caráter humanístico. Percebe-se assim que o objetivo de profissionalização, a isso se contrapõe correntes teóricas que defendem a necessidade sempre nesse nível de ensino de uma formação mais geral, mais ampla e complexa que possibilite o desenvolver de uma postura crítica frente ao mundo e a sociedade e também que levante questões éticas relacionadas ao conhecimento.

A questão curricular se mostra esclarecedora quanto analisada a luz da sociológica da educação de Bourdieu. Para o sociólogo Frances o discurso político-curricular expressa com clareza o sistema de equilíbrio de forças, que permeia o sistema educativo em determinado momento e lugar. Por meio desse jogo de forças se realizam os fins da educação no ensino formal.



No caso do curso de Ciências contábeis o jogo de interesses se mostra com o avanço na tentativa de harmonização das grades curriculares as normas internacionais de contabilidade. Com a econômica globalizada, sendo a contabilidade a linguagem dos negócios a formação do profissional contábil está voltada ao atendimento às exigências mercadológicas globalizadas. Busca-se no País a convergência das normas a um padrão internacional que já abrangem 166 países (IFRS,2020), desconsidera-se assim a realidade local nacional , o que descontrói a ideia da ciência contábil como uma ciência social.

Assim, no presente caso se revela como o discurso político-curricular sofre a influencia das lutas simbólicas e depende do poder simbólico, que desenvolvem entre os participantes do campo político como apontou Bourdieu (1989). Nesses embates, as necessidades do campo político serão determinantes para as escolhas curriculares. Assim, fica submetida a verdade científica ou educacional ao poder simbólico dos agentes do campo político que determinam o que é legítimo e o que é necessário.

Além do conceito de poder simbólico, dois outros conceitos importantes de Bourdieu permitem a compreensão do fenômeno educacional e lançam luz sobre como a instituição escolar reproduz uma realidade social.

Os conceitos de habitus e campo formulados pelo sociólogo francês apontam como a realidade social e cultural interfere e mesmo consolidam ideias e praticas no âmbito da educação. A ideia assim de instituição escolar neutra não se sustenta quando se aprofunda nos conceitos de Bourdieu. É evidente que as ideias do sociólogo trazem um certo desalento para os idealistas da educação, porem não se pode perder de vista que Bourdieu também por outro lado mostra que a escola possui não só uma fraqueza, que se caracteriza ao se tornar uma instituição que reproduz ideias e desigualdades sociais, mas também de ser uma instituição com uma força peculiar , pois é por excelência o local da diversidade de ideais e culturas o que possibilita o surgimento de um motor transformador da sociedade.

4.OS CONCEITO DE HABITUS E CAMPO

Os conceitos de habitus e campo são fundamentais para que se possa compreender a fundamentação da teoria sociológica de Bourdieu. Inicialmente no que diz respeito ao conceito de habitus, ALMEIDA(2007) aponta que este consiste na incorporação de aspectos culturais no contexto social pelo individuo ao mesmo tempo que esse individuo leva a sua experiência , crença e valores ao convívio coletivo. No âmbito da Ciência Contábil por ser uma área de Conhecimento de predominância do tecnicismo, nota-se a evidencia de grades curriculares que valorizam a formação profissional técnica em detrimento de uma formação geral e humanística como se percebe ao se avaliar a evolução do curso.

Esse duplo movimento segundo ALMEIDA (2007) produz a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade, pois conforme aponta o mesmo Bourdieu o Habitus representa o exterioridades internalizadas pelo individuo no seu contexto social.

O conceito de habitus contribui para a descrição de como as condutas praticas dos agentes sociais são determinados e ao mesmo tempo resultantes das pessoas e de influencias externas. Isso decorre do fato de que os seres humanos absorvem valores e praticas sociais nos ambientes em que participa. A percepção da realidade assim é determinada por um conjunto de praticas sociais. No caso do Currículo a percepção que prevalece e que vai determinar a escolha dos conteúdos do curso, é a de que a formação profissional deve atender as necessidades do mercado. Assim, as escolhas curriculares refletem esse consenso de valores e visões de que um curso como o de Ciências Contábeis que surgiu e se desenvolveu em função das necessidades do mundo capitalista deve ter como preocupação maior proporcionar uma formação profissional de caráter tecnicista, sem a inclusão de



disciplinas e conteúdos que possam questionar ou mesmo colocar questões relacionadas as outras áreas do conhecimento como sociologia, filosofia. Etc. Assim o conceito de habitus contribui para o esclarecimento de como essa realidade se constrói.

“ Os condicionamentos associados a uma classe particular de condições de existência produzem habitus, sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores de praticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente “ reguladas” e “ regulares” sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizadora de um maestro” (BORDIEU, 2009, p.87).

O conceito de habitus assim, nos ajudar a entender como a questão do currículo de alguns cursos parece não despertar tanta discussão e pelo contrario parece haver uma certa visão hegemônica e mesmo uma quase unanimidade dos agentes quanto a necessidade de incluir conteúdos que possibilitem uma boa empregabilidade para o profissional uma rápida inserção no mercado de trabalho, ficando assim prejudicada a formação geral do profissional.

O conceito de habitus envolve todas as influencias que o ser humano recebe do meio social e da cultura em que está inserido, assim a sociedade capitalista com seus valores de mercado dissemina a ideia de que o sucesso profissional deve necessariamente estar ligado ao sucesso financeiro . A questão curricular se insere nesse contexto de forma bastante peculiar, pois os agentes que detêm o poder dominante podem exercer esse poder selecionando conteúdos disciplinares que possam garantir rápida empregabilidade e uma formação eminentemente técnica que atenda as necessidades do mercado de trabalho e automaticamente do mundo capitalista, os agentes interessados , no caso, os estudantes entendem como algo necessário e desejável essa escolha , pois os habitus os condicionam a não pensar a realidade sobre outra ótica , que não seja a da realidade econômica e social em que está inserido.

Assim o conceito de habitus contribui para o entendimento de como as praticas dos agentes sociais são decorrentes da assimilação das pessoas e das influencias externas, essas praticas possibilitam também a adaptação e a flexibilidade, utilizando também a criatividade ou improvisação, para fazer frente aos desafios que as mudanças impõem aos agentes.

Bourdieu (1983), ao propor o conceito de Campos sociais, teoriza que nesses espaços existem sempre a divisão de dominantes e dominados. O controle das posições de poder e prestígio é exercido pelos grupos que detêm a hegemonia social e econômica e política determinam e ditam a regras de funcionamento dos respectivos campos sociais dos quais fazem parte. Os agentes que são dominados se subalternam as regras do campo a que pertencem. Trazendo essa explicação para o campo da uma determinada área de conhecimento e também da educação, percebe-se que a questão curricular se torna central para aqueles que determinam as regras desse campo, pois interessa ao grupo que detém o poder econômico uma educação que não questione o status quo, ou mesmo que apenas reproduza no ambiente escolar a realidade econômica e social

Um currículo escolar que priorize uma formação critica da realidade social e econômica não interessa ao grupo dominante, e assim a questão da escolha dos conteúdos curriculares se torna um questão central e objeto de poderoso jogo de interesses e lutas no campo acadêmico.

Bourdieu coloca que cada campo possui uma ordem simbólica que determina os parâmetros aceitáveis para atuação dos agentes que pertencem a esse campo. A existência dessa ordem simbólica promove a necessária justificação e legitimidade para que os membros dominantes exerçam seu poder e imponham as normas que devem vigorar em um determinado campo. A ordem simbólica será estabelecida em função da capacidade dos agentes dominantes exercerem a violência simbólica sobre os dominados.

As normas, os valores que prevalecem em determinado campo são sempre estabelecidas pelo grupo dominante, aos dominados cabem aceitarem as regras impostas e o fazem de forma natural e muitas vezes de maneira inconsciente , o que perpetua o ambiente de dominação.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente pesquisa sobre o tema currículo do curso de Ciências Contábeis uma análise a partir da teoria de Bourdieu foi possível perceber que nos últimos anos as diretrizes e as propostas curriculares que estão sendo implantadas, possuem como objetivo maior o atendimento as necessidades do mercado corporativo local e global, nota-se o domínio do poder econômico e político sobre a instituição educacional o que convalida as teses do sociólogo francês.

Uma educação a serviço do capital econômico parece ser uma realidade inexorável no momento no âmbito da ciência Contábil. Nas propostas curriculares das grandes instituições de ensino e mesmo nas entidades de classe não se observa com clareza uma preocupação com uma formação profissional acadêmica que contemple uma formação geral e humanística do graduando.

Nesse contexto e partir do presente desse estudo foi possível perceber como a educação pode ser sim um instrumento de reprodução de desigualdades e como os sistemas de ensino, por intermédio de políticas educacionais estão a serviço de uma cultura dominante. O arcabouço teórico de Bourdieu com os seus conceitos de habitus e campo, além de outros, contribuem como instrumentos de análise fundamentais que nos possibilitam compreender o fenômeno educacional no contexto da sociedade e da época contemporânea.

Como foi aqui apresentado o currículo pode muitas vezes estar a serviço de uma classe ou cultura hegemônica, no caso estudo a serviço da cultura capitalista, que assim detendo o poder simbólico direciona de forma deliberada e planejada as escolhas e ações a serem implantadas nas instituições da sociedade, assim se torna possível a consolidação de sua ideologia em determinada realidade. Muitas vezes, a prática e a implantação do ideário dominante por meio dos agentes sociais ocorre de forma inconsciente, no caso da escola, seja pelo corpo docente seja pelo corpo diretivo, tendo em vista que o habitus e o campo cumprem o papel de mascarar intencionalidades e o jogo de poder envolvidos na realidade educacional.

Foi possível perceber também que as noções de Qualificação, competência e habilidades necessárias para a formação de um futuro profissional contábil, estão ligadas a um conjunto de saberes que respondem ao mundo capitalista, tal formação é priorizada em detrimento de saberes que poderiam contribuir para uma formação integral do homem e que possibilite o seu auto conhecimento e também da realidade social e histórica. Isso expõe com muita clareza a preocupação em priorizar a necessidade cada vez maior de se refletir sobre as finalidades do sistema educacional em todos os seus níveis.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. R. S. *Pierre Bourdieu: a transformação social no contexto de “A reprodução”*. Revista Interação, UFG, p. 139-155, Goiânia: ago./2007.

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean Claude. *A reprodução*, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa. Editora Difel, 1989.

BOURDIEU, Pierre. *O senso pratico*. Petrópolis, Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

BRASIL. Decreto-Lei No. 7.988 de 22 de setembro de 1945. **Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e ciências contábeis e atuariais**. Brasília, DF. Disponível em;



<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 20 dez.2022.

_____. Parecer CNE/CES n 776 de 03 de dezembro de 1997. **Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.** Brasília. DF. Acesso em 22 de dezembro de 2022. Disponível: < em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf> acesso em 22 de dezembro de 2022.

_____. Resolução CFE n. 3 , de 3 de outubro de 1992, Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis . Brasília: DF.

_____. Resolução CNE/CES n. 10 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providencias. Brasília. DF. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> acesso em 23 de dezembro de 2022.

CARNEIRO, Juarez Domingues. (Coordenador) et al. Matriz Curricular para os Cursos de Ciências Contábeis. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2017.

IFRS, 2020. Who uses IRFS Standars? Disponível em <https://www.ifrs.org/use-around-the-world/use-of-ifrs-standards-by-jurisdiction/> Acesso em: 26 de dez.2022.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade 10^a. ed. São Paulo, Atlas: 2010

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 15^a. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAIS, R. S. Docência universitária, saberes necessários a formação do professor de Ciências Contábeis .2015. (dissertação de mestrado)- Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. MG. Brasil, 2015.